

O ENSINO DE ANTROPOLOGIA NA GRADUAÇÃO DA UFPA

Raymundo Heraldo Maués
Universidade Federal do Pará

O texto pretende ser um simples depoimento sobre o que é o ensino de antropologia na graduação da Universidade Federal do Pará. Partindo de um flagrante dos dois últimos planos departamentais do Departamento de Antropologia, examino em seguida qual a possível trajetória de um aluno que faz o vestibular na UFPA em relação às diversas disciplinas antropológicas. Trato, depois, mais especificamente, do Curso de Ciências Sociais. Para concluir, examino a idéia que já tivemos, em nosso Departamento, de criar um curso de graduação em Antropologia e as razões que nos levaram a desistir dessa proposta.

Este depoimento certamente não trará novidades em relação ao ensino de Antropologia na graduação, já que, pelo que parece, há muitas semelhanças na grade curricular entre as várias universidades públicas. Acredito, porém, que, neste seminário sobre a temática do ensino, é necessário também que se registre como ele é processado numa universidade específica.

A Tabela I, a seguir, mostra o quadro geral do ensino de graduação no segundo semestre do ano passado (1994):

Tabela I

DISCIPLINAS OFERECIDAS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE PROFESSORES
Introdução à Antropologia	02	02
Antropologia Cultural	09	06
Antropologia Cultural II	03	02
Cultura brasileira	08	03
Folclore brasileiro	02	01
Elementos de Museologia	01	01

Tabela II

DISCIPLINA OFERECIDA	CURSO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE PROFESSORES
Antropologia Cultural I	Psicologia, Biologia, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia, História, Pedagogia e Turismo	11	06
Antropologia Cultural II	Ciências Sociais e História	03	02
Cultura Brasileira	Letras, Ciências Sociais, Psicologia, Turismo e História	06	04
Folclore Brasileiro	Turismo, Educação Artística, Ciências Sociais, História e Letras	05	02
Etnologia Indígena da Amazônia	Ciências Sociais e História	02	01
Arqueologia	História	01	01
Elementos de Museologia	História	01	01

Vale lembrar que, nos dois semestres, o número total de professores efetivamente envolvidos com o ensino de graduação é inferior à soma dos números da coluna “número de professores”, já que alguns deles assumem mais de uma disciplina.

Examinaremos agora a possível trajetória do aluno que faz vestibular na sua relação com as disciplinas antropológicas. Na UFPA, o vestibular não é unificado, sendo feito de acordo com as áreas de escolha do candidato: ciências exatas e naturais, ciências biológicas, letras e ciências humanas.

Até há poucos anos, quando vigorava apenas o regime de créditos, o candidato às três últimas áreas teria chance de fazer alguma disciplina antropológica, nos seguintes cursos: Biologia, Odontologia, Letras, Comunicação, Educação Artística, Direito, Economia, Administração, Serviço Social, Filosofia e Psicologia. Esse regime, agora em extinção, convive ainda com o “novo”

regime seriado, no qual se reduziu um pouco a oferta de Antropologia.

A Tabela III mostra a oferta de disciplinas antropológicas nos diversos cursos (exceto ciências sociais, que será abordado adiante) no atual regime seriado:

Tabela III

ÁREA	CURSO	DISCIPLINA
Ciências Biológicas	Odontologia	Antropologia aplicada ¹
	Biologia	Antropologia Física ² e A. Cultural I
Letras	Letras	Cultura Brasileira e Folclore Brasileiro
	Educação Artística	Cultura Brasileira e Folclore Brasileiro
	Comunicação	Antropologia Cultural I
Ciências Humanas	Serviço Social	Antropologia Cultural I
	Turismo	Cultura Brasileira e Folclore Brasileiro
	Geografia	Antropologia Cultural I
	Psicologia	Antropologia Cultural I
	Filosofia	Antropologia Cultural I e A. Filosófica ³
	História	Antropologia Cultural I e II, Cultura Brasileira, Folclore Brasileiro, Etnologia Indígena da Amazônia e Elementos de Museologia

Quanto ao aluno que faz Ciências Sociais, este pode optar por três ênfases distintas: sociologia, ciência política ou antropologia. As disciplinas antropológicas variam de acordo com essas ênfases. Até o 5º semestre, todos fazem as mesmas disciplinas, incluindo as seguintes: Introdução à Antropologia, Antropologia Cultural I e II e Cultura Brasileira. A partir do 6º semestre, só para a ênfase em Antropologia é que são oferecidas disciplinas antropológicas: Teorias Antropológicas, Antropologia Política, Organização Social e Parentesco, Antropologia da Religião, Antropologia Econômica, Pré-História Brasileira, Etnologia Indígena da Amazônia e Tópicos Temáticos em Antropologia. Nos dois últimos semestres, o aluno deverá fazer um Estágio Supervisionado em Antropologia e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Antropologia. Esta experiência do Curso de Ciências Sociais

¹ Disciplina oferecida por odontólogo e que não é de responsabilidade do Departamento de Antropologia.

² Disciplina oferecida por antropóloga que pertence ao Departamento de Morfologia do C.C.B. Essa professora também leciona disciplinas antropológicas da área cultural, ofertadas pelo Departamento de Antropologia.

³ Disciplina oferecida por filósofo e que não é de responsabilidade do Departamento de Antropologia.

com ênfase em Antropologia está sendo implantada, não tendo sido ainda concluída a sua primeira turma.

Antes da alteração do currículo de Ciências Sociais, que entrou em vigor com a implantação do regime seriado, há dois anos, os alunos desse curso podiam ter uma orientação mais específica em Antropologia fazendo seus TCCs sob a supervisão de um antropólogo. Esta possibilidade ainda existe para os remanescentes do regime de créditos em Ciências Sociais e também para alunos de outros cursos, especialmente História.

A formação em Antropologia, na graduação, pode ser complementada, para alguns alunos, caso participem de projeto de pesquisa, como bolsistas de Iniciação Científica. Essas bolsas são oferecidas pelo governo do Estado do Pará, através do Programa Institucional de Pesquisa (PIPES), e pelo CNPq. Ao participar de projeto de pesquisa, o aluno passa a ser orientado por antropólogo e, ao término de seu curso, elabora TCC com abordagem antropológica, mesmo que seja estudante de História, Geografia ou outro curso da área de humanas. Alguns bolsistas de IC podem prosseguir suas atividades no mesmo ou em outro projeto de pesquisa, quando recém-formados, agora como bolsistas de Aperfeiçoamento (AP). Esta é uma alternativa importante para aqueles que desejam, numa fase intermediária, preparar-se para a pós-graduação em Antropologia.

Para concluir, uma última palavra sobre a idéia de se criar uma graduação em antropologia. Em 1987, alguns professores do então Departamento de História e Antropologia da UFPA chegaram a elaborar projeto de Curso de Graduação em Antropologia, mas a idéia depois foi abandonada. Já que agora, em plano nacional, a mesma ressurge como proposta para revigorar o ensino de Antropologia no nível de graduação, seria interessante apontar as primeiras razões para esse abandono. Em primeiro lugar, ocorreu o fato de que o Curso de Ciências Sociais, que na época tinha uma ênfase quase estritamente sociológica, começou a discutir sua reformulação, que conduziu à atual estrutura curricular. Foram colocados entraves, pela administração superior da UFPA, apontando para as dificuldades no tocante ao reconhecimento de cursos novos pelo

Conselho Federal de Educação. Havia dúvidas sobre a existência de mercado de trabalho promissor para profissionais formados em Antropologia na graduação. Havia também o exemplo de um dos cursos, mais recentemente criado, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, cujo mercado de trabalho é pouco promissor: como a quantidade de candidatos no vestibular é pequena em relação às vagas oferecidas e, conseqüentemente, a aprovação se torna mais fácil, vários alunos procuram este curso para fazer dele uma ponte no sentido de ingressar mais tarde, sem vestibular, naqueles cursos mais prestigiosos e difíceis de entrar, como Direito. Essas razões nos levaram a optar pelo reforço da reforma do Curso de Ciências Sociais, instituindo a ênfase em Antropologia, o que, não sendo uma graduação propriamente dita em Antropologia, permite oferecer possibilidade de formação bastante razoável a esses estudantes.

Essa experiência repete o que tem sido feito em outras universidades públicas. Certamente tem inconvenientes, como a relativa fraqueza no preparo intelectual dos alunos que ingressam no Curso de Ciências Sociais na UFPA, em comparação com outros cursos de maior prestígio na área de humanas. Por outro lado, o próprio Curso de Ciências Sociais pode e tem sido usado como “ponte” para a entrada em outros da mesma área. Por isso, acredito que não se devem adotar soluções padronizadas. Cada universidade deve procurar soluções criativas e realistas para seus problemas específicos.

Talvez, em alguns casos, uma graduação específica em Antropologia seja de fato conveniente; mas ela oferece riscos também, sobretudo o de dar o título de “antropólogo” a profissionais ainda não suficientemente preparados para o exercício dessa profissão, especialmente numa conjuntura em que questões as mais delicadas estão exigindo a participação dos antropólogos.

Por outro lado, como o ensino de graduação não pode estar desvinculado da pós-graduação, creio ser necessário também reforçar este último nível, deixando nele sempre aberta a porta para profissionais de outras áreas – atendendo à própria tradição bem conhecida da Antropologia –, no sentido de formar

melhores antropólogos. Há certamente uma carência de mestres e, sobretudo, de doutores em antropologia, carência esta que é sentida mais agudamente naquelas universidades “periféricas” como a UFPA. Precisamos, frente a uma demanda social evidente (principalmente para postos de ensino), fortalecer a graduação e ampliar a pós-graduação, mas, sobretudo, melhorar sua qualidade, já que, se isto não ocorrer, aqueles postos terão de ser preenchidos por profissionais mal preparados (o que já está sendo uma realidade em muitas situações pelo país afora).